



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: Educação e Tecnologias

“PRESENTE PROFESSOR(A)!” POTENCIALIZANDO A FREQUÊNCIA ESCOLAR DOS ALUNOS(AS), ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CENTENÁRIO

Clarice Marlene Rucks Megier ¹
Helenise Sangoi Antunes ²
Rodrigo Grillo Moreira ³

RESUMO

Atualmente, o sistema educacional vive inúmeros desafios, produzidos por novas exigências de desenvolvimento de competências e habilidades dos professores e dos alunos. Entre os desafios, um deles é o uso das tecnologias educacionais no contexto escolar. Desse modo, problematiza-se então: porquê, como e para que usar tecnologias no contexto educacional. O relato de experiência traz ações realizadas através das tecnologias para acompanhar a frequência dos alunos na escola. Foram utilizados dados da frequência escolar dos alunos do 1º ao 9º Ano do período do mês de março de 2024. No grupo de WhatsApp de cada turma é divulgado os alunos presentes no dia da aula. Com base nas informações foram organizados, sistematizados em planilhas no Google Drive, em gráficos e tabelas pela plataforma online Canva, gerados, editados e emitidos os relatórios utilizando a plataforma Gamma, tendo como resultado a projeção de ações futuras.

Palavras-chave: 1. Educação. 2 Frequência Escolar 3. Tecnologias. 4. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Educação é um direito público que deve ser assegurado a todos, por meio de ações desenvolvidas pelo estado e pela família, com colaboração da sociedade. Compreendemos assim que enquanto educadores devemos comprometer-nos com princípios e fins da educação nacional e as políticas públicas de defesa de e proteção integral de crianças e jovens, desenvolvendo um trabalho integrado e coletivo junto à comunidade escolar. Desse modo

¹Doutoranda em Educação PPGE/UFSM. Mestre em Políticas Públicas pela UFSM. Professora e Orientadora Educacional na Rede Estadual de Ensino de Ijuí/RS, claricerucks@gmail.com

²Doutora em Educação pela UFRGS. Professora Titular do Departamento de Metodologia do Ensino UFSM; Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação Inicial, continuada professora.helenise@gmail.com

³Pós-graduado em Administração, Orientação e Supervisão FACISA/SC. Pós-graduado em Orientação Educacional FACULDADE PROMINAS. Pós-graduando em Gestão Escolar IFF/RS-SEDUC. Graduado em Educação Física UFSM. Pós-graduando em Análise de Dados EBAC. Graduando em Análise e Desenvolvimento de Sistemas FACULDADE ÚNICA. Diretor da Escola Estadual de Ensino Fundamental Centenário IJUÍ/36ª CRE/SEDUC, rodrigo-gmoreira@educar.rs.gov.br



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



desenvolvemos ações e dinâmicas pedagógicas que propiciam o desenvolvimento humano e potencialidades dos estudantes, contribuindo na formação integral dos alunos(as). Castoriadis (1987, p.237) recomenda:

O mundo humano, o mundo acessível à subjetividade humana, não é dado uma vez para sempre, ele é ao mesmo tempo extensível e modificável (para “fora” e para “dentro”). Já temos falado dessa possibilidade, do seu enraizamento na imaginação radical da psique, da sua interdependência com a instituição da sociedade. A interação verdadeira com outras subjetividades significa alguma coisa extraordinária no mundo: significa ultrapassar a exterioridade recíproca.

O autor apresenta e explica sobre as transformações que acontecem nas sociedades, por meio do que está instituído e do que pode vir a ser pelas mudanças do instituinte, o qual provém pelo imaginário radical, conforme nomeado por Castoriadis. Segundo ele, as estruturas da instituição da sociedade são criadas, são modificáveis através das interações.

Hoje, constatamos no mundo inteiro que estamos em um período em que recebemos uma carga de informações e um conjunto de conhecimentos gerados pelas tecnologias, especialmente através da Internet que tem suscitado mudanças, sejam nas vivências sociais e profissionais. E no contexto educacional, não é diferente não, sendo que a escola faz parte dessa engrenagem chamada sociedade.

Desse modo, enquanto educadores sentimos a necessidade de estarmos refletindo sobre ações desenvolvidas no contexto educacional, tendo em vista os novos desafios, oriundos das mudanças que ocorrem na sociedade, principalmente nas instituições escolares, no ambiente escolar, na sala de aula. Entre tantos desafios salientamos um deles, que é de ter o aluno(a) presente no contexto escolar em sala de aula, de ser protagonista de sua aprendizagem.

O desenvolvimento do tema justifica-se em razão da proposta do projeto desenvolvido pela escola de identificar possíveis áreas que necessitam de atenção especial, entre elas a frequência escolar. A Escola Estadual de Ensino Fundamental Centenário – Ijuí/RS, protagoniza uma longa história no contexto educacional do município com 33 anos de pleno funcionamento. A comunidade escolar atende famílias de baixa renda, sendo referência em educação no bairro Tancredo Neves, abrangendo Bairro Colonial e Storch. Possui estrutura



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



física considerada boa. Conta com área externa arborizada, quadra de esportes, espaço interno de convivência, salas de aulas climatizadas, laboratório de informática que disponibiliza, no mínimo um chromebook por aluno, acesso à Internet em toda área por wi-fi. para para 205 alunos(as), 15 professores, 05 funcionários. Conta com acervo de chromebooks individuais para professores para que possam integrar o uso das tecnologias às ações pedagógicas e para alunos também.

Objetiva-se analisar e apresentar possibilidades do emprego dos recursos tecnológicos disponíveis na escola Centenário – Ijuí/RS, para o uso de estratégias de acompanhamento da frequência escolar dos alunos do 1º ao 9º ano do ensino Fundamental I e II.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O procedimento metodológico deste trabalho foi de relatar experiência do desenvolvimento de ações realizadas para alunos(as) estar presente na escola, envolvendo direção, orientação escolar e alunos através do projeto intitulado: “Presente Professora!” Potencializando a frequência escolar dos alunos(as), através das tecnologias educacionais na Escola Estadual de Ensino Fundamental Centenário”. Este trabalho iniciou com um ensaio de ações no 2º semestre do ano 2023 e, em 2024, ressurgiu com maior intensidade trazendo ações iniciadas no mês fevereiro que se intensificaram no mês de março de 2024, envolvendo alunos do 1º ao 9º Ano do Ensino Fundamental I e II da Escola Estadual de Ensino Fundamental Centenário.

Destaca-se que o estudo foi conduzido de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510, de 07 de abril de 2016, o qual que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, objetivando o aprofundamento teórico de uma situação que emergiu do cotidiano (BRASIL, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Utilização das tecnologias no contexto educacional

É essencial destacar a importância de promover na sociedade uma cultura de valorização da educação, é de fundamental importância o aluno estar presente na sala de aula diariamente. Reconhecemos que as crianças e jovens precisam frequentar a escola para



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



expandir seus conhecimentos, relações, vivências e interações. É uma ação que vai muito além dos pais e professores, na verdade, diz respeito a toda a sociedade e sua rede de apoio.

Primeiramente, o acompanhamento do registro da presença do aluno na escola é realizado pelo professor utilizando a plataforma digital. Cada turma também possuía uma planilha impressa, com a lista dos alunos(as), para o registro manuscrito da presença e encaminhado à orientadora da escola. Nesta etapa se constar o aluno(a) com três faltas entra-se em contato com a família ou responsável através de ligação do aparelho celular para saber o por que das faltas, entender o que aconteceu. Nesse momento é salientado a importância da criança ou jovem estar na escola.. Caso o aluno não retornasse é enviado relatório a Rede de Proteção da mantenedora responsável e abre-se através do sistema informatizado a Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente (FICAI).

Outra estratégia usada foi a criação dos grupos de WhatsApp da escola por turma, em que somente administradores do canal enviam mensagens, e os membros participam como leitores, mantendo uma boa comunicação entre família e escola. O professor do primeiro período de aula realiza o registro do aluno presente na plataforma digital, após informar às famílias através de mensagem no Grupo, listando os alunos que estão presentes na escola, para as famílias acompanhar a frequência do filho(a). As dúvidas e outras interações que surgirem são respondidas em outros canais ou em um chat privado com os administradores do grupo.

Também registra-se a frequência na planilha impressa por turma, a qual é encaminhada para a orientadora acompanhar a frequência dos alunos(as). O aluno que tiver três faltas consecutivas é realizado ligações através de telefone celular para perguntar o porquê da falta. Assim, com base na produção de dados de frequência escolar dos alunos do 1º ao 9º ano no período do mês de março de 2024 divulgados no grupo de WhatsApp, foram organizados e sistematizados em planilhas no Google Drive, transformados em gráficos e tabelas de cada turma pela plataforma online Canva.

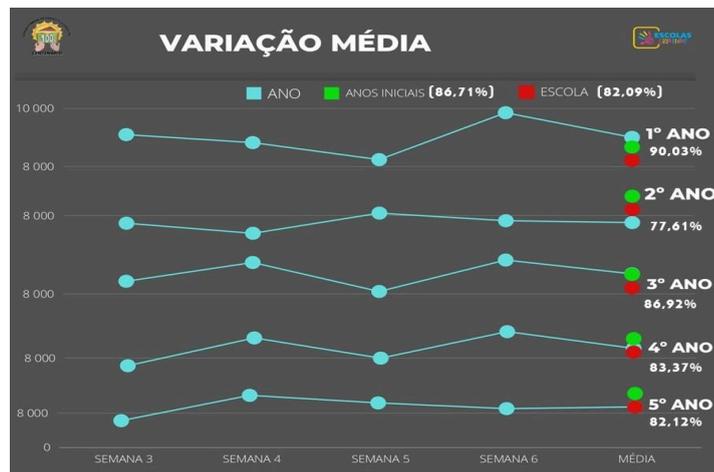
Os relatórios foram gerados com o auxílio do instrumento da plataforma Gamma, a qual permite avaliar o engajamento e a assiduidade dos estudantes, identificando as áreas que necessitam de atenção especial para melhorar a participação nas aulas. O relatório de cada turma é sistematizado em 6 seções, a saber:



- **Análise Geral:** apresenta a visão geral dos dados de frequência, incluindo o número total de alunos em todas as turmas e a média geral de frequência.
- **Frequência Mensal Geral:** apresenta o gráfico da frequência geral dos alunos ao longo do mês.
- **Frequência por Turma:** apresenta a frequência dos alunos em cada turma individualmente.
- **Frequência Semanal Média:** Apresenta a média de frequência dos alunos em cada semana do mês.
- **Conclusão:** A partir dos dados produzidos, nesta seção é realizada a análise para construir estratégias de incentivo ao aluno(a) frequentar a continuar participando das aulas e estratégias de busca do aluno(a) infrequente.
- **Publicação dos dados produzidos:** Nesta seção são publicados os dados produzidos no grupo de WhatsApp de professores e do grupo geral da escola.

Com base na análise dos resultados apresentados em um recorte dos dados produzidos do mês de março de 2024 (semanas 03 à 06 do ano letivo 2024), realizamos descobertas que são fundamentais para a gestão escolar. Verificou-se que a média geral da escola é de 82,09%, a média mensal dos anos iniciais de 86,71% e a média dos alunos do 1º ao 5º ano estão sinalizados na figura 1.

Figura 1: Variação média da frequência dos alunos do 1º ao 5º ano.



Fonte: Elaboração dos autores, 2024.

Em relação às médias de cada turma, essas foram:

Turma do 1º ano: frequência média da presença de 90,03% no período avaliado em relação aos anos iniciais ficou acima da meta de 86,71% na maioria das semanas e da mesma forma superou a meta geral da escola de 82,09%, indicando uma participação consistente dos estudantes.



Turma do 2º Ano: frequência média de 77,61%, abaixo da meta mensal da escola 82,09% e da meta de 86,71% dos anos iniciais em diversas semanas. Isso indica a necessidade de uma análise mais aprofundada das causas dessa menor assiduidade e a implementação de estratégias para melhorar a participação dos alunos.

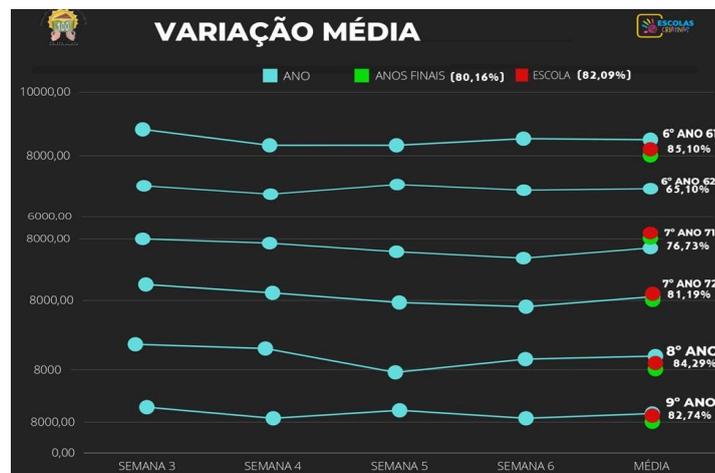
Turma do 3º Ano: frequência média de 86,92%. Em algumas semanas, superou a meta mensal da escola de 82,09% e acompanhou a meta de 86,71% dos anos iniciais mostrando um esforço notável dos estudantes. No entanto, ainda há espaço para melhorias na frequência geral.

Turma do 4º Ano: a frequência média é de 83,37%, ficando acima da meta mensal de 82,09% em algumas ocasiões, porém manteve-se abaixo da meta de 86,71% dos anos iniciais isso indica a necessidade de uma análise mais aprofundada das causas dessa oscilação na assiduidade, assim como ações para melhorar a participação dos alunos.

Turma do 5º Ano: frequência média de 82,12%, ficando pouco acima da meta mensal da escola de 82,09% em algumas semanas, porém manteve-se abaixo da meta de 86,71% dos anos iniciais. Assim como no 4º ano, é importante investigar os motivos dessa oscilação na assiduidade e implementar estratégias para engajar melhor os alunos.

Verificou-se que a média geral dos alunos do 6º ao 9º ano, anos finais foi de 80,71% e a média de frequência dos alunos por turma estão sinalizados na figura 2.

Figura 2: Variação média da frequência dos alunos do 6º ao 9º ano.



Fonte: Elaboração dos autores, 2024.

Turma do 6º Ano, 61: frequência média de 85,10%, superando a meta mensal da escola de 82,09% na maior parte do mês assim como da meta dos anos finais de 80,16%. Esse



é um dos melhores desempenhos registrados, demonstrando um alto nível de engajamento e assiduidade dos alunos

Turma do 6º Ano, 62: frequência média de 65,10%, ficando muito abaixo da meta mensal da escola de 82,09% e de 80,16% dos anos finais em todas as semanas.

Turma do 7º ano, 71: frequência média de 76,73%, ficando abaixo da meta mensal da escola de 82,09% assim como da meta dos anos finais de 80,16%. em todas as semanas. Esse é um desempenho insatisfatório que merece atenção para identificar oportunidades de melhoria.

Turma do 7º Ano, 72: frequência média de 81,19%, ficando abaixo da meta mensal da escola de 82,09%, porém acima da meta dos anos finais de 80,16%. Em todas as semanas, este é um desempenho que exige atenção em função da oscilação apresentada, ações devem ser tomadas para melhores resultados.

Turma do 8º ano, 81: frequência média é de 84,29%, superando a meta mensal de 82,09% e a meta dos anos finais de 80,16%. Na maioria das semanas. Esse é um bom resultado, mas ainda há espaço para aumentar ainda mais a assiduidade dos alunos.

Turma do 9º Ano, 91: frequência média de 82,74%, ficando acompanhando a meta mensal da escola de 82,09% na maior parte do mês e superando a meta dos anos finais de 80,16%. Esse é um desempenho satisfatório, mas ainda há oportunidades de melhoria para aumentar a assiduidade dos alunos.

Ressalta-se que quando as médias das turmas ficaram acima das médias dos Anos Iniciais e da Escola representa uma participação consistente dos estudantes, enquanto as turmas que tiveram médias abaixo indica a necessidade de uma análise mais aprofundada, com a identificação das causas de menor assiduidade e a implementação de estratégias para melhorar a participação dos alunos. E, neste contexto, questiona-se, por que utilizar tecnologias no contexto educacional? Conforme Pavão e Rocha (2017, p.21):

Hoje a maioria dos recursos tecnológicos é utilizado para auxiliar, estando presentes em todos os momentos dentro do ambiente educacional, desde a utilização de microfones para palestras, elaboração da proposta curricular, até a certificação dos alunos, utilização de projetores entre outros.

Diante da contextualização dos autores, estudos contemplam a utilização de materiais, objetos que parecem simples, mas fundamentais para o processo de ensino aprendizagem, utilizando diferentes instrumentos e estratégias que tornam a aprendizagem significativa na



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



apropriação de conhecimentos. Evidencia-se que se faz necessário olhares pedagógicos no uso de tais elementos que tornam as aulas mais interativas.

Atualmente o sistema educacional vive inúmeros desafios, produzidos por novas exigências de desenvolvimento de competências e habilidades dos professores e dos alunos. Desse modo, as diferentes gerações frente às constantes mudanças no contexto educacional, que exigem novas formas de pensar, de ser, de agir, se restringem a permanecer num papel de sabedor ou desafiam-se na busca de espaços para produzir novos conhecimentos através das tecnologias existentes.

Kenski (2011) diz que atualmente educação e tecnologia são inseparáveis. Sampaio e Leite (2013) referem que produção de conhecimento e informações chegam com muita rapidez, as trocas de saberes emergem de diversos espaços formais. Segundo estes a ciência não pode ser mais vista como a única forma capaz de resolver problemas que surgem, devido os múltiplos meios que nos movem a produção e socialização de conhecimentos. Com tais considerações dos autores faz-se necessário no ambiente educacional trabalhar com o uso das tecnologias aliadas a vida cotidiana de professores e alunos dentro ou fora da escola para que contribuam no processo de aprendizagem.

Nesse contexto, a escola tem a responsabilidade de desenvolver ações em que promovam aos professores e alunos(as) o desenvolvimento de competências e capacidades do convívio, colaboração entre si, o uso da linguagem, da imaginação, da criatividade, da inovação e da autonomia. E no momento atual contam com a contribuição de recursos tecnológicos como celulares, notebooks, cromo books, computadores, tablets, data show, conectados ao ciberespaço via redes sem fio wi-fi e acesso da telefonia móvel (PAVÃO E ROCHA, 2017, p.22).

Desse modo, as escolas movidas pelas políticas públicas, se ajustam e muitas vezes são contempladas com tais recursos para que professores e alunos possam utilizar no cotidiano escolar. No entanto, para que essa formação seja possível faz-se necessários ter objetivos claros para o planejamento de ações utilizando tais instrumentos no cotidiano escolar, potencializando a descoberta de possibilidades, ações que auxiliam no acompanhamento e desenvolvimento do aluno(a) em sua aprendizagem. Desse modo



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA E DECOLONIALIDADE: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



acreditamos que as novas possibilidades fornecidas pelas tecnologias sejam trabalhadas no contexto escolar com fins de se obter resultados inspiradores nas instituições educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do início do projeto, a partir da definição da ação que seria investigada, até a produção dos dados por turma, consideramos o desafio de trabalhar o uso das Tecnologias Educacionais junto aos professores, famílias e responsáveis pelos alunos(as) da E.E.E.F. Centenário. Tínhamos por objetivo relatar a experiência do desenvolvimento de ações realizadas para alunos(as) estarem presentes na escola, através dos recursos tecnológicos disponíveis na escola Centenário – Ijuí/RS e sabemos que o mesmo foi alcançado. Tivemos uma ótima aceitação por parte dos membros, familiares e responsáveis do grupo de WhatsApp, pois proporcionou o conhecimento e acompanhamento diário pelas famílias dos alunos(as) que estavam frequentes na escola.

Especificamente com a produção dos gráficos visualizamos possibilidades de organizar relatórios, que oportunizam conhecimento suficiente que nos dão confiança e segurança para um planejamento de ações que potencializam a frequência e aprendizagem de nossos estudantes. Por fim, acreditamos que com o projeto desenvolvido resultou este relato de experiência que ao ser divulgado pode contribuir e debater a temática, desmistificando aos poucos fatores aspectos que dificultam o uso das tecnologias na educação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio de 2016.
- CASTORIADIS, Cornelius. **As encruzilhadas do labirinto/3: O mundo fragmentado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- KENSKI, Vani. Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo Ritmo da Informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
- PAVÃO, A. C. O. ROCHA K. **Tecnologias Educacionais em Rede: Produtos e práticas inovadoras**. 1ª ed. Santa Maria: editora Experimental pE.com UFSM, 2017.
- SAMPAIO, M. N.; Leite, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**: 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.